

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

META ANÁLISE DO CONSUMO E DESEMPENHO DE BOVINOS DE CORTE RECEBENDO ADITIVOS NATURAIS EM SUBSTITUIÇÃO A MONENSINA SÓDICA EM DIETAS DE ALTO GRÃO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Aquidauana

Área temática: Pesquisa - Ciências Agrárias

MARTINS, Gabriela¹ (gabizootecniauems@gmail.com); **SANTOS JUNIOR**, Luis Carlos Jacques dos² (luiscarlos.zootecniauems@gmail.com); **CANUTO**, Nelson Guimaraes Dantas³ (nelsoncanuto@hotmail.com); **CHAPARRO**, Aline Dutra⁴ (alinexxchaparro@hotmail.com); **SILVA JÚNIOR**, Jarbas Miguel da⁵ (miguelreges@gmail.com); **FERNANDES**, Henrique Jorge⁶ (henrique@uems.br).

¹ – Bolsista PIBIC, acadêmico do Curso de Zootecnia. UEMS/Aquidauana;

² – Bolsista PIBIC, acadêmico do Curso de Zootecnia. UEMS/Aquidauana;

³ – Sócio. Agropecuária CEDRON, Anastácio, MS;

⁴ – Mestrando. programa de Pós-Graduação em Zootecnia. UEMS/Aquidauana.;

⁵ – Bolsista de Pós-Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. UEMS/Aquidauana;

⁶ – Professor. Curso de Zootecnia, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. UEMS/Aquidauana.

O mercado internacional de carne bovina está em constante expansão e exige do Brasil estratégias de intensificação dos sistemas produtivos. Contudo, a baixa inclusão de fibra nas dietas de alto grão favorece distúrbios digestivos, sendo comum o uso de aditivos ionóforos para controle deste problema. Restrições comerciais a esse tipo de aditivo impulsionam a busca por alternativas naturais. O objetivo deste estudo foi avaliar, por meio de meta-análise, o consumo de matéria seca e o desempenho de bovinos de corte terminados com dietas de alto grão recebendo diferentes aditivos naturais. Foram utilizados dados brutos de quatro pesquisas realizadas entre 2020 e 2024, totalizando 1.285 observações individuais de consumo, 265 de desempenho e 139 de características de carcaça. Todos os experimentos utilizaram metodologia semelhante, com dietas de alto grão, e comparando o uso de óleos funcionais e probióticos à base de leveduras com a monensina e um registro sistemático de consumo e desempenho. O consumo foi calculado pela diferença entre alimento ofertado e sobras, e o ganho médio diário obtido por pesagens no início e no fim da adaptação e no término do confinamento. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o PROC GLIMMIX do SAS On Demand, adotando 5% de significância. Durante as semanas fase de adaptação, os óleos funcionais (Óleos) apresentaram o maior ($P<0,05$) consumo (entre 7,48 e 7,74 kgMS/d) de o uso de Leveduras levou ao menor ($P<0,05$) consumo (entre 6,91 e 7,28 kgMS/d), com a monensina mostrando valores intermediários ($P>0,05$). Já durante a maioria das semanas da fase de avaliação de desempenho, os animais que recebiam a monensina mostraram um consumo (entre 8,09 e 9,99 kgMS/d) maior ($P<0,05$), por muitas vezes semelhante ao dos animais que recebiam leveduras (entre 7,95 e 9,98 kgMS/d). Os animais que recebiam Óleos apresentaram consumos (entre 8,32 e 9,95 kgMS/d) menores, em especial a partir da 7^a semana do confinamento. Quanto ao desempenho animal, observou-se que, na fase de adaptação, bovinos alimentados com leveduras apresentaram ganho médio diário (GMD) inferior ($P<0,05$) aos que receberam monensina (0,932 x 1,04 kg) e óleos funcionais (1,07 kg). Já na fase de desempenho, a monensina manteve o maior ($P<0,05$) GMD (1,23 kg), seguida ($P<0,05$) pelas leveduras (1,16 kg) e pelos ($P<0,05$) óleos (1,04 kg). Apesar dessas diferenças, o peso corporal final na fase de adaptação não apresentou ($P>0,05$) variação significativa entre tratamentos (331 kg em média), mas ao final do confinamento a monensina proporcionou peso (433 kg) superior ($P<0,05$) aos demais (421 kg, em média). As diferenças de desempenho estão diretamente relacionadas às variações de consumo. Em geral, a substituição da monensina por óleos funcionais ou leveduras reduziu o consumo e o ganho de peso dos animais. Estratégias como o uso combinado de diferentes aditivos naturais em fases específicas do confinamento ou ajustes de doses podem potencializar os resultados e devem ser exploradas em estudos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Alto grão, aditivos naturais, confinamento.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e ao seu programa de bolsas de Iniciação Científica, à FUNDECT/MS, à Agropecuária CEDRON e ao CNPq.